

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9065 | Salvador, de 11.04.2025 a 13.04.2025

Presidente em exercício Elder Perez



MULHER

O perigo cada vez mais perto

Bancários têm encontro com o Sindicato

Página 3

Dados da Polícia Militar, de que 80% das denúncias de violência contra a mulher na Bahia acontecem em ambiente

familiar, despertam grande preocupação. Afinal, as vítimas estão, quase sempre, próximas dos agressores. Página 2

FREEPICK



Estudos revelam que 75% das violências sofridas por mulheres são de dentro de casa. Muitas vezes, o sofrimento é silencioso, aumentando a dor

Tormento doméstico

Preocupante: na Bahia, 80% da violência acontecem em ambiente familiar, diz a PM

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A LUTA feminina perpassa variados setores da sociedade, mas frequentemente começa em casa. De acordo com a PMBA (Polícia Militar da Bahia), 80% das ocorrências que chegam à Central de Atendi-

mento são de violência doméstica.

Boa parte das mulheres que permanecem na situação depende financeiramente dos parceiros, e, como na maior parte das questões sociais, a mulher preta e periférica é a mais afetada. São violentadas enquanto cuidam dos filhos. A rede de apoio nem sempre existe, além de ser um padrão dos relacionamentos abusivos afastar a vítima do convívio social, desta forma, quanto mais tempo passa, mais difícil fica se desvencilhar.

Segundo dados da Agência Brasil, 57% das violências sofridas por mulheres são dentro de casa, onde os ataques variam desde verbais a sexuais. Existe um ditado popular que aconselha terceiros a não se intrometerem na vida de um casal, ainda que haja uma vítima de agressão velada, o corpo da mulher sempre foi colocado em um lugar de propriedade masculina.

A denúncia existe, mas grande parte das vezes é ineficaz. O agressor é preso, mas não demora a sair. A medida protetiva, às vezes, é só um papel, e o ciclo violento é cada vez mais perpetuado. Em números absolutos, pelo menos 8,9 milhões de mulheres sofreram agressão física no último ano no Brasil.



TEMAS & DEBATES

Resgatar a confiança

Frei Betto*

O governo Lula inicia o terceiro ano de mandato enfrentando um desafio central: recuperar a confiança de parcela expressiva da população que permanece cética quanto aos rumos do país. Apesar de avanços em áreas como o controle da inflação e o crescimento do PIB acima das expectativas em 2024, os índices de aprovação pessoal e do governo oscilam em patamares inferiores ao desejado. Para reverter o quadro e ganhar fôlego político até o fim do mandato, o governo precisa assumir prioridades claras, comunicar melhor os feitos e fortalecer alianças estratégicas com a sociedade.

Um dos principais gargalos da atual gestão é a comunicação. Apesar de conquistas concretas — como a valorização do salário mínimo, o avanço em obras do PAC e em programas sociais, parte significativa da população desconhece ou não associa as medidas ao governo federal.

Lula e sua equipe precisam investir em uma comunicação mais ágil, direta e com linguagem acessível, especialmente nas redes digitais, onde a disputa de narrativas com a direita é feroz. É preciso sair da bolha institucional e conversar com o Brasil real — utilizar rádios regionais, influenciadores populares e lideranças comunitárias para levar a mensagem adiante. Dialogar com os segmentos religiosos, hoje em dia expressivos na formação da opinião pública e na mobilização popular.

Embora os indicadores macroeconômicos estejam melhores, a percepção no bolso do cidadão ainda é de dificuldade. O governo deve concentrar esforços em políticas que impactem diretamente na vida das famílias de renda mais baixa. Isso inclui: acelerar o programa Minha Casa, Minha Vida com foco na faixa 1 (renda mensal até R\$ 2,85 mil), beneficiando os mais pobres; crédito acessível a pequenos empreendedores, especialmente informais e MEIs; nova rodada de valorização do salário mínimo e ampliação de programas de qualificação profissional (deveria ser a terceira condicionalidade do Bolsa Família); estímulo à indústria nacional e às compras públicas locais, em especial produtos da agricultura familiar, para geração de empregos em larga escala.

A pauta da segurança pública ainda é um ponto frágil. O aumento da violência urbana e a sensação de insegurança nas grandes cidades pressionam o governo a adotar uma postura mais assertiva. Lula precisa assumir o tema como uma prioridade nacional — sem ceder ao populismo penal, mas também sem se esquivar do debate. Daí a importância de ampliar o Programa Nacional de Segurança com Cidadania, priorizar a parceria com os Estados e investir em tecnologia para as polícias.

*Frei Betto é escritor, autor de “Quando fui pai de meu irmão” (Alta Books/70), entre outros livros.)

*Artigo completo no site

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

O Sindicato dos Bancários da Bahia, inscrito no CNPJ/MF sob o número: 15.245.095/0001-80, Registro Sindical número: 100.085.15147-1, situado na Avenida Sete de Setembro, 1001, Mercês, Salvador, Bahia, CEP 40020-450, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os funcionários e ex-funcionários da Desenbahia, sócios e não sócios, da base territorial deste sindicato, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária Específica que se realizará de forma remota/virtual às 13h30 do dia 15 de abril de 2025, em primeira convocação, com a maioria dos funcionários abrangido pelo acordo coletivo e maioria dos substituídos na ação coletiva nº 0001298-65.2017.5.05.0002 e; às 13h40, em segunda convocação, com qualquer número, na forma disposta no site: www.bancariosbahia.org.br onde estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação acerca dos seguintes temas: a) proposta de ACORDO COLETIVO DE TRABALHO - PROGRAMA CORPO EM MOVIMENTO; b) proposta de ACORDO JUDICIAL APRESENTADA PELO DESENBAHIA NA AÇÃO COLETIVA nº 0001298-65.2017.5.05.0002

Salvador, Bahia, 08 de abril de 2025.

Elder Fontes Perez
Presidente em Exercício

Conversa com os bancários

Sábado tem encontro da categoria na Chapada, em Lençóis, a partir das 9h

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PARTIR das 9h de sábado, a Câmara de Vereadores de Lençóis se transforma em palco de debates e reflexões no Encontro Regional.

Logo na abertura, tem análise da conjuntura política feita pelo secretário estadual do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Augusto Vasconcelos. Experiente na articulação sindical e política, deve jogar luz sobre os desafios e as oportunidades no atual cenário.

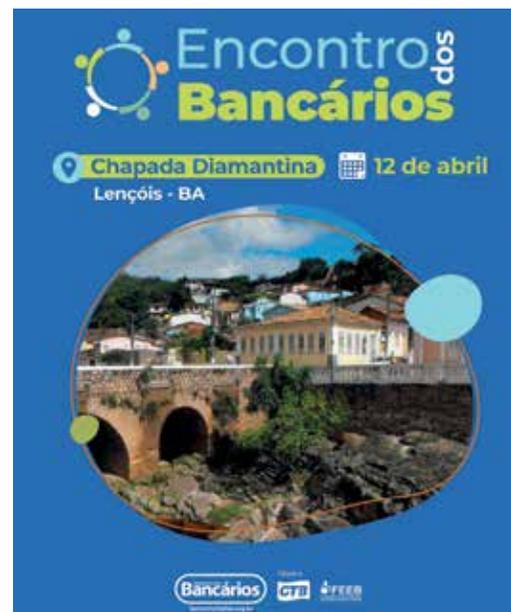
Na sequência, o presidente em exercício do Sindicato, Elder Perez, faz um panorama sobre a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), apontando avanços, ameaças e os principais pontos de atenção para os bancários.

A pauta da saúde também tem espaço garantido, e com razão. O diretor da Federação da Bahia e Sergipe, Alan Banto, traz dados preocupantes: a categoria está entre as que mais se afastam do trabalho por doenças como ansiedade, burnout, estresse e depressão. Reflexo direto da política de gestão que impõe metas abusivas, pressão e assédio moral como ferramentas de "desempenho".

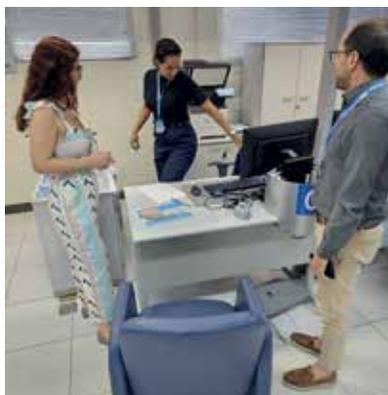
O encontro também abre espaço para a organização coletiva. Às 11h, os bancários se dividem em comissões específicas — BB, Caixa, BNB, Bradesco, Itaú e Santander — para aprofundar as discussões e construir estratégias de ação. A conversa continua em uma nova rodada de debates antes do encerramento oficial, previsto para as 13h30.

Confraternização

Mas, como ninguém é de ferro, a luta segue com descontração: a partir das 16h30, os participantes se encontram na Pousada



das Árvores para confraternizar e terminar o dia com leveza e união. O evento, organizado pelo Sindicato da Bahia, estreita os laços e fortalece a coletividade. Por isso, a caravana continua por todo o Estado.



Karem Santana (Feeb) e Érico de Jesus (Sindicato) ouvem as demandas dos bancários da Ilha

Na Caixa de Mar Grande e de Itaparica

NESTA quinta-feira, os diretores Érico de Jesus, do Sindicato da Bahia, e Karem Santana, da Federação da Bahia e Sergipe, realizaram visitas às agências da Caixa de Mar Grande e Itaparica, com o objetivo de ouvir os trabalhadores e verificar de perto as condições de trabalho nas unidades.

Em Mar Grande, os dirigentes constataram problemas estruturais, como o afundamento do piso de um dos banheiros. A demanda foi imediatamente encaminhada à área de infraestrutura do banco, que se comprometeu a enviar equipe técnica nos próximos dias para avaliação e resolução do problema. Outro ponto levantado foi a perda de dois empregados por promoção interna. A situação está sendo tratada diretamente com a Superintendência Regional.

Já em Itaparica, os empregados relataram infiltrações no teto e goteiras em dias

de chuva, além da inoperância do elevador para cadeirantes, o que compromete a acessibilidade. As demandas também foram encaminhadas à área de infraestrutura, que sinalizou o envio de equipes.

Érico de Jesus e Karem Santana reforçaram o papel fundamental do Sindicato e da Federação na defesa da Caixa 100% pública, reafirmando o compromisso com melhores condições de trabalho e atendimento à população.

Um dos pontos abordados foi a preocupação com o Saúde Caixa. Este ano tem negociação para a renovação do acordo específico e as limitações impostas pelo teto de 6,5% dos custos do banco com o plano geram dificuldades no acesso aos serviços e aumento das despesas para os beneficiários. O Sindicato e a Federação estão atentos e mobilizados.

Parceira entre o Sindicato e a UFBA

DIRETORES do Sindicato se reuniram com o reitor da UFBA (Universidade Federal da Bahia), Paulo César Miguez de Oliveira, na quarta-feira, para tratar da viabilidade de cooperação técnica entre as duas instituições para atualização do Centro de Documentação e Memória Bancária Raymundo Reis, que funciona na sede da entidade.

O Centro de Memória passa por reforma completa, tanto na estrutura física como nos processos de atualização e catalogação do acervo. Neste sentido, o convênio com a UFBA significa apoio tecnológico muito importante.

O reitor Paulo César Miguez vê com otimismo a parceria, “especialmente em nosso país, onde a memória precisa ser preservada e valorizada, até para se contrapor ao negacionismo”.



Dirigentes do SBBA tratam de convênio com a UFBA

Humanidade condenada

Rico eleva fortuna à custa da vida de milhões de pessoas

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **ULTRALIBERALISMO**, em sua face mais cruel, fez disparar a desigualdade de riqueza no mundo. Enquanto poucos acumulam fortunas bilionárias, a maioria da população vive na miséria, tendo de lidar com a dor da fome. Os mais

pobres são os castigados. No entanto, a classe média também sente os efeitos perversos.

O atual modelo estagna salários e impõe uma carga tributária sufocante, enquanto 2.781 bilionários acumulam fortunas incontáveis. Relatório da Oxfam mostra que o grupo ganhou, em média, R\$ 34 bilhões por dia ano passado.

No Brasil, o cenário é semelhante. Apenas 69 pessoas acumularam fortuna de R\$ 1,16 trilhão em 2024. A democracia social tenta amenizar os danos e até consegue. Em apenas um ano (2023), quase 9 milhões de brasileiros saíram da pobreza, aponta o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Mas, apesar dos esforços, é pouco. Para combater a desigualdade social no Brasil e no mundo é fundamental acabar com o modelo que se baseia na concentração da riqueza, exploração dos seres humanos e devastação do meio ambiente.



Ultraliberalismo agrava a desigualdade e a fome



SAQUE

Rogaciano Medeiros

PODE SUPERAR Com a escalada global da extrema direita, a humanidade amarga momento delicado e ameaçador para a democracia, para os valores republicanos e, acima de tudo, para a civilidade. Quando a mentira, a farsa e a violência dos mais fortes se sobrepõem aos fatos, à verdade, à razão e a tolerância, instala-se a barbárie, o horror fascinzista. O Brasil vive este risco. Mas pode evitar.

PLUTOCRACIA NATIVA Que a maioria do Congresso, ultraconservadora e reacionária, de extrema direita, na melhor das hipóteses liberal de araque, está a serviço dos donos do dinheiro, não é novidade. É próprio do capitalismo. Agora, negar isenção de IR para quem ganha até R\$ 5 mil e não admitir a taxa de super-ricos, aí é a degeneração total do que seja democracia. Virou plutocracia.

INDECOROSO CONSELHO O Conselho de Ética aprovar a cassação do mandato de Glauber Braga (PSOL-RJ) pelo simples fato de defender a honra da mãe, agredida por ativista do MBL, só faz confirmar a alegação do deputado, de se tratar de retaliação por denunciar patifarias do ex-presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), na manipulação do bilionário e criminoso orçamento secreto.

EXTREMO CINISMO Os que condenam o deputado Glauber Braga (PSOL-RJ) à cassação, sob a falsa justificativa de que “quebrou o decoro” por defender a mãe, são os mesmos que classificam a destruição dos Três Poderes como “excessos de velhinhas com a bíblia na mão”, praguejam a morte de Lula e apoiam Zambelli, que puxou arma contra jornalista na eleição. Ética fascinzista.

REFERÊNCIA MUNDIAL O Brasil tem plenas condições de tornar-se referência mundial no combate e neutralização do fascinzismo. Começou bem com a denúncia da PGR contra Bolsonaro, generais e empresários que tramaram golpe de Estado e pode avançar ainda mais com a condenação e prisão dos golpistas. Aplicação rigorosa da lei para combater os crimes da extrema direita. Funciona.

Os programas de inclusão de fora de apostas *on-line*

PROPOSTA visa proibir que beneficiários do Bolsa Família e do Benefício de Prestação Continuada (BPC) apostem nas *bets*, independentemente da origem do dinheiro, utilizando como argumento a decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) de implementar medidas para que os valores destinados ao programa não sejam gastos em jogos *on-line*.

A necessidade de elevar as medidas para reduzir apostas é indiscutível, no entanto,

contraditório quando se aplica apenas a uma parte da população. O grande problema das *bets* é o vício gerado, que se assemelha a sensação que a dependência de drogas causa. Sendo assim, cabe ao Legislativo medidas mais urgentes e eficazes, que levem em conta a raiz do problema, que apesar de ter seu desfecho em dinheiro, perpassa camadas anteriores, e antes de afetar financeiramente, já apresentam consequências psicológicas.



Bets causam vício e sensação é comparada à dependência das drogas